



Edição de
novembro de 2023

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

O PIB brasileiro subiu 0,1% no 3º trimestre de 2023, após avançar 1,0% no 2º trimestre e 1,4% no 1º trimestre, considerando dados com ajuste sazonal. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,3%) e da expectativa do mercado (-0,2%). Com este desempenho no 3º trimestre, o carregamento estatístico [1] para 2023 é de 3,0%.

Pela ótica da oferta, a indústria geral cresceu 0,6% sobre o 2º trimestre do ano. O setor de serviços também apresentou crescimento, de 0,6%, com destaque para atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+1,3%) e atividades imobiliárias (+1,3%). A agropecuária, por sua vez, registrou queda de 3,3% no trimestre, resultado que reflete a dissipação dos efeitos da supersafra do início do ano.

No que se refere à ótica da demanda, as exportações aumentaram 3,0% no trimestre, enquanto as importações caíram 2,1% no mesmo período. Além disso, o consumo das famílias avançou 1,1% e o consumo do governo aumentou 0,5% na passagem trimestral. Por fim, a formação bruta de capital fixo caiu 2,5% no 3º trimestre de 2023. Todos os dados acima contemplam ajuste sazonal.

A alta registrada pelo setor de serviços no 3º trimestre foi menor do que a registrada no 2º trimestre, quando avançou 1,0%. Este desempenho pode indicar o início do esgotamento dos impulsos positivos que favoreceram o setor no período pós-pandêmico. A ausência de novos estímulos fiscais na segunda metade do ano também contribuiu para esta trajetória. O cenário mais provável é que a principal parte do impulso fiscal do ano já tenha sido absorvido.

Contudo, por corresponder a cerca de 68% do PIB, a continuidade de variações positivas do setor de serviços tem contribuído para a manutenção do crescimento econômico brasileiro. Dentre os fatores que contribuíram para a continuidade da variação positiva do setor, destaca-se a permanência da massa salarial ampliada em patamar elevado e a resiliência do mercado de trabalho, que têm atuado no sentido da sustentação do consumo.

O setor agropecuário, por sua vez, caiu na passagem trimestral, devolvendo parte do crescimento robusto verificado no 1º trimestre (+12,5%), o que comprova a dissipação dos efeitos da supersafra do início do ano. Contudo, apesar da queda no trimestre, o setor terá importante papel no resultado do ano. Segundo estimativa da Fiesp, o PIB da Agropecuária deverá crescer cerca de 16,1% em 2023 na comparação com o ano anterior.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

O PIB da indústria geral registrou crescimento de 0,6% no 3º trimestre. A maioria dos segmentos registraram alta no período, com as seguintes variações: indústria de transformação (+0,1%), indústrias extrativas (+0,1%) e eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (+3,6%). A exceção foi o setor de construção civil, que caiu 3,8% no trimestre.

No entanto, o avanço da indústria de transformação no penúltimo trimestre de 2023 provavelmente não será suficiente para reverter o cenário de fraco dinamismo do setor no ano. Este quadro de fraqueza reflete, em grande medida, a postura conservadora conduzida até o momento pelo Banco Central. Dessa forma, a despeito do início no corte de juros, a política monetária ainda se encontra em terreno contracionista.

Pelo lado da demanda, o destaque positivo foi a resiliência do consumo das famílias, que cresce há nove trimestres consecutivos, considerando dados dessazonalizados. A trajetória deste componente também tem refletido a massa salarial em patamar elevado e o bom desempenho do mercado de trabalho no ano, além da inflação mais baixa.

O setor externo também foi destaque positivo entre julho e setembro de 2023, após avanço das exportações e queda das importações. Ao longo do ano, a balança comercial tem registrado superávits expressivos, em grande parte em função da supersafra de grãos.

A formação bruta de capital fixo, por sua vez, foi o destaque negativo, registrando quatro trimestres consecutivos de queda. O quadro de fraqueza dos investimentos reflete o fraco dinamismo do setor de máquinas e equipamentos e a perda de ímpeto da construção civil. Este desempenho resulta, em grande medida, dos efeitos defasados das condições financeiras restritivas, com destaque para a manutenção dos juros elevados por período prolongado.

O resultado do PIB do 3º trimestre confirmou o quadro esperado de desaceleração da atividade econômica brasileira ao longo da segunda metade do ano, apesar do desvio altista em relação às expectativas. De forma geral, o crescimento mais baixo reflete o esgotamento dos efeitos positivos da supersafra de grãos e a ausência de novos estímulos fiscais, que corresponderam às principais contribuições para a surpresa do PIB nos dois primeiros trimestres de 2023.

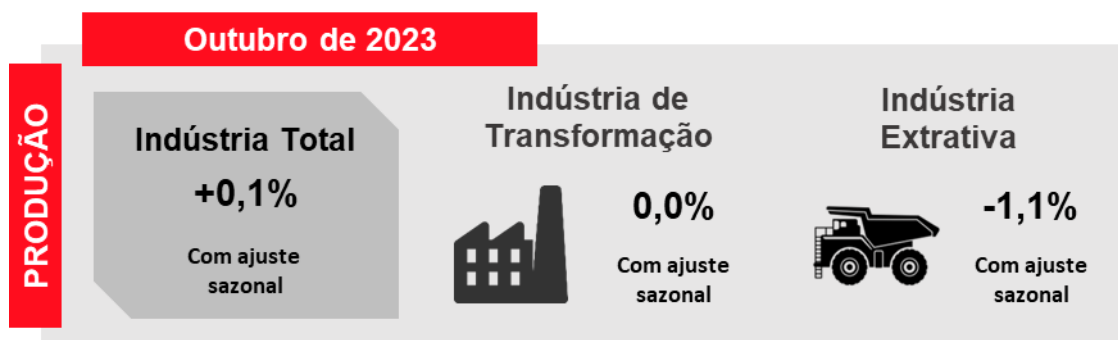
A política monetária, conforme apontado, segue em terreno contracionista e, portanto, continua atuando como freio para a atividade econômica. De acordo com o último Relatório Focus, o mercado espera que a taxa Selic encerre o ano em patamar ainda elevado, de 9,25% a.a. Mesmo com o início dos cortes da Selic a partir de agosto, a atividade deverá demorar para responder à redução, isto porque os efeitos da taxa de juros sobre a decisão de investimento não são imediatos.

No último trimestre de 2023, a economia brasileira deverá apresentar crescimento moderado. De posse das informações preliminares, o FIESP Data Tracker estima alta de 0,3% para o PIB do 4º trimestre de 2023.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, diante do cenário supracitado, a Fiesp continua esperando crescimento de 3,1% para a economia brasileira em 2023.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial avançou 0,1% entre setembro e outubro, sem efeitos sazonais. Frente a outubro de 2022, houve crescimento de 1,2%. O resultado do mês veio abaixo da projeção mensal da Fiesp (+0,5) e foi influenciado pela combinação de queda na indústria extrativa (-1,1%) e estabilidade na indústria de transformação. Na variação acumulada em 12 meses, permaneceu a variação nula, um padrão que vem se mantendo ao longo de 2023: setembro (0,0%), agosto (-0,1%), julho (0,0%), junho (0,1%) e maio (0,0%). Em relação ao nível pré-pandemia (fev/2020), a atividade industrial segue defasada em 1,6%.

Na passagem de setembro e outubro, o leve avanço da atividade industrial foi influenciado pelo crescimento de uma das quatro grandes categorias econômicas e 14 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre os segmentos, o destaque positivo foi produtos alimentícios (+1,6%). Por outro lado, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,4%) e indústrias extrativas (-1,1%) exerceram os principais impactos negativos em outubro de 2023.

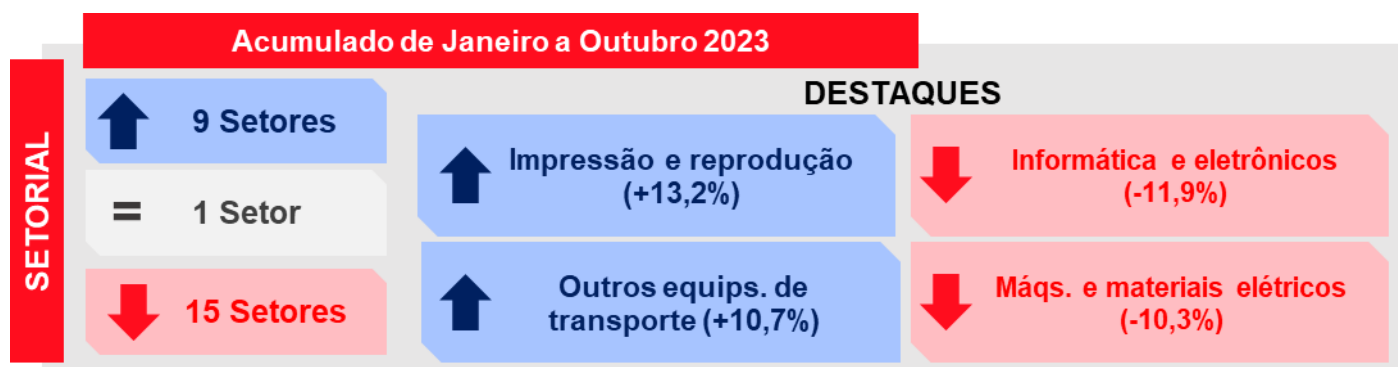
Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, a única variação positiva foi observada em bens intermediários (+0,9%). Por outro lado, a principal contribuição negativa foi registrada em bens de consumo duráveis (-2,4%), seguido por bens de capital (-1,1%) e bens de consumo semi e não duráveis (-0,3%).

O resultado de outubro para produção industrial mantém o padrão caracterizado nos meses anteriores de variações pouco expressivas. De forma geral, no decorrer do ano, registraram-se altas e baixas moderadas, que se anularam nos resultados acumulados até outubro.

A produção industrial em 2023 deve registrar estabilidade. O resultado, se confirmado, ficará pouco acima do que era projetado pela Fiesp (-0,5%), em função do resultado mais favorável da indústria extrativa, que deve crescer em torno de 6%. Por outro lado, a expectativa para a indústria de transformação deverá ser corroborada, de modo que o segmento tende a fechar o ano com

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

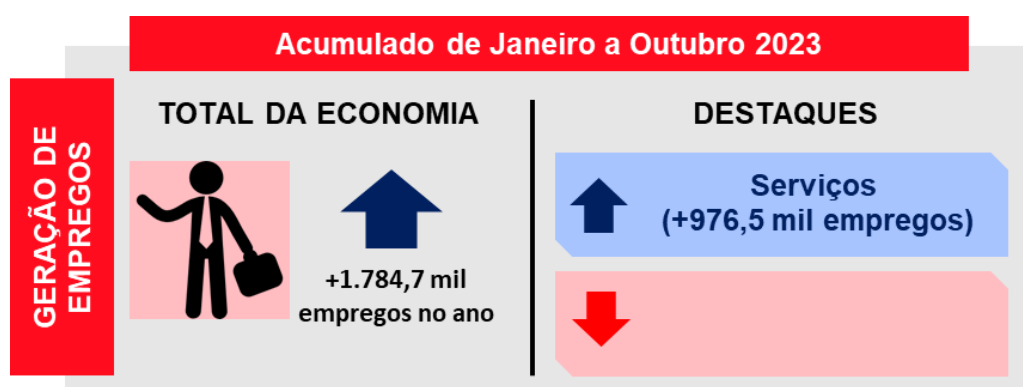
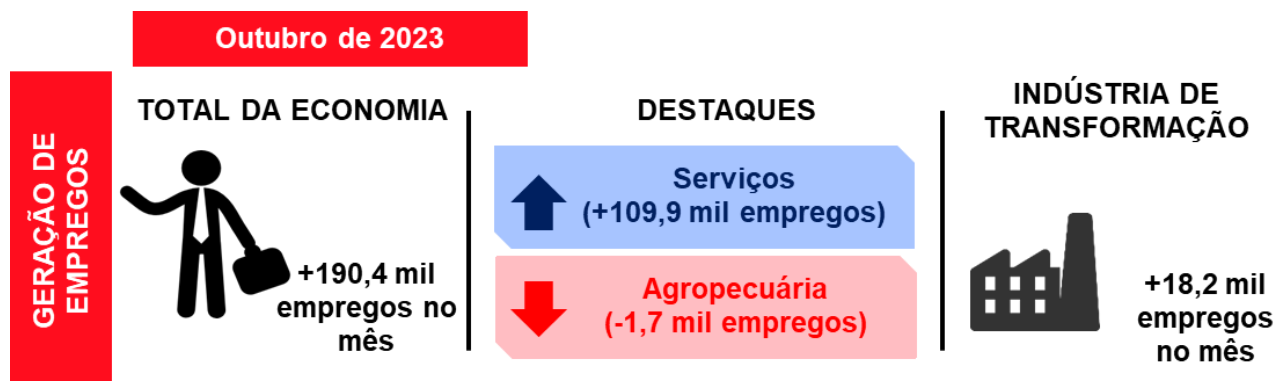
variação negativa de cerca de 1%. Para 2024, a projeção para a produção industrial é de leve crescimento, de 0,4%.



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais



Em outubro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 190,4 mil vagas. O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com a admissão líquida de 109,9 mil vagas de emprego. Apenas a Agropecuária indicou demissões líquidas de 1,7 mil empregos. A Indústria de Transformação foi responsável por 18,2 mil contratações no mês.

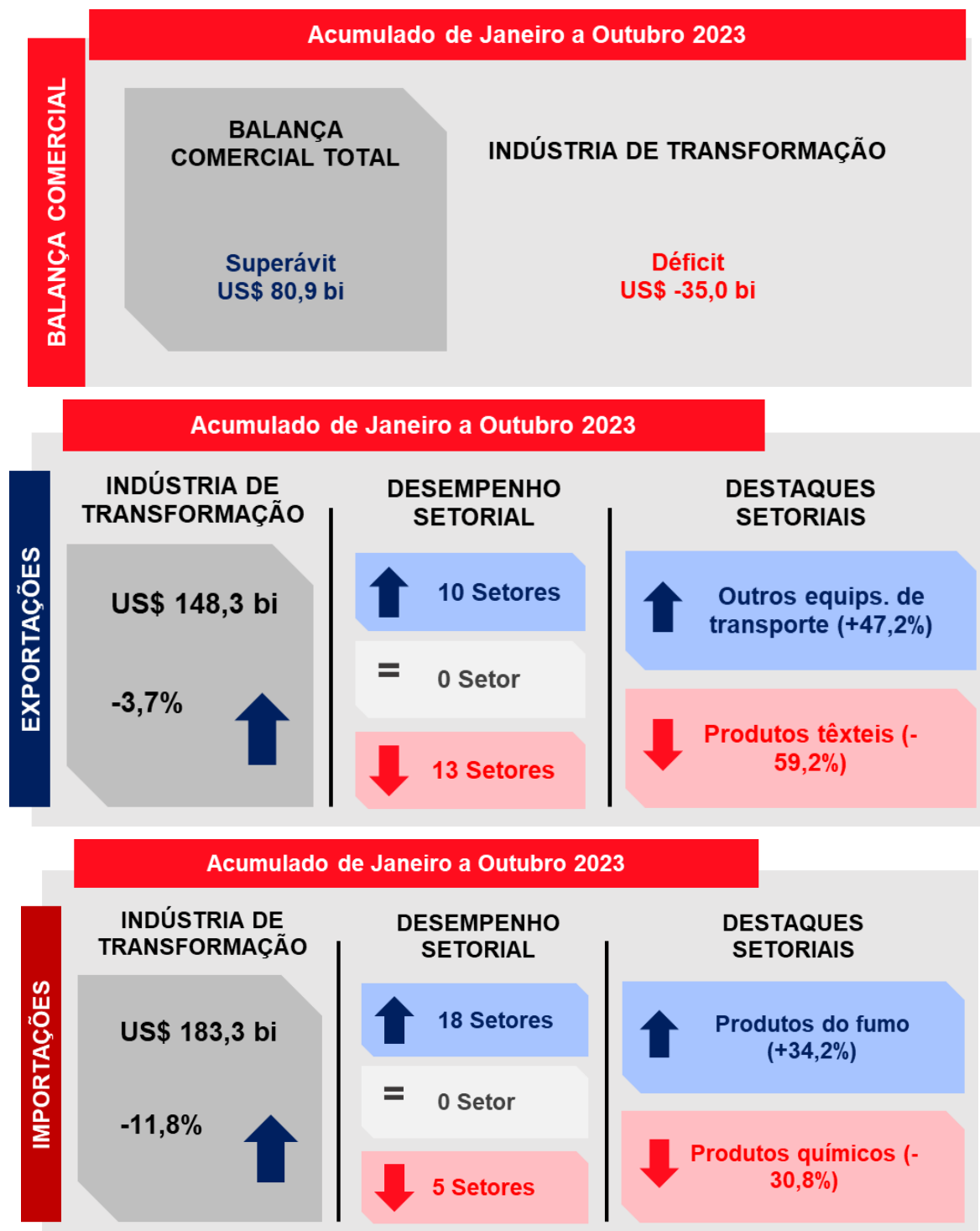
No acumulado do ano até outubro, o país gerou 1,78 milhão de empregos com carteira assinada, com destaque para o setor de Serviços (+976,5 mil). A indústria de transformação conta com o saldo de 225,1 mil empregos criados até o período.

Fonte: Ministério do Trabalho

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de janeiro a outubro de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$80,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$35,0 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

O mês de outubro apresentou resultados negativos para a indústria paulista no que tange as vendas reais, com variação de -2,3% sobre o mês anterior e as horas trabalhadas na produção (-0,7%), conforme o Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP).

Por outro lado, os salários reais médios (+0,7%) e o NUCI (+0,1 p.p.) cresceram na leitura atual.

Os dados acima contam com o tratamento sazonal.

Na variação acumulada em 12 meses até outubro, as vendas reais do setor industrial do estado estão em -6,5% ante -5,3% do acumulado até setembro, indicando que o segmento industrial permanece aprofundando a situação de encolhimento do faturamento no ano. Já as horas trabalhadas na produção (+1,7%) e os salários reais médios (+1,0%) seguem em terreno positivo nesta ótica.

O dado de outubro não surpreende, haja visto que a FIESP adiantou a percepção de queda das vendas através das pesquisas Sensor ([veja aqui](#)) e Sondagem Industrial ([veja aqui](#)) divulgadas em outubro e novembro, respectivamente.

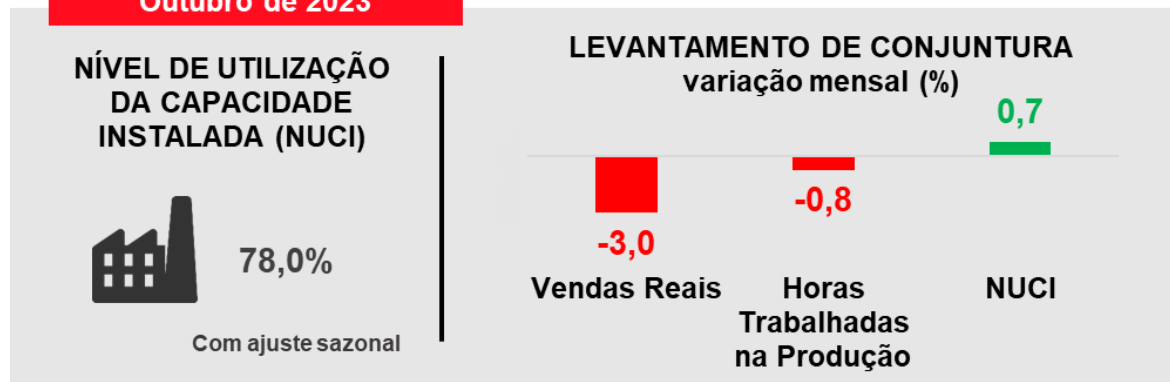
A FIESP, que tem como missão defender os interesses do setor industrial, que é fundamental para o desenvolvimento econômico do país, incessantemente reforça que, para que a situação seja revertida, deve haver mudanças pontuais e estruturais que visam a recuperação da indústria de transformação.

Neste ano, em incontáveis textos, a casa da indústria paulista indicou e ainda indica que a SELIC deve ser reduzida de forma mais célere, que seja definitivamente aprovada a Reforma Tributária, que seja adotada a medida de Depreciação Superacelerada, incentivando o investimento e a modernização de máquinas e equipamentos, além da elaboração do Plano Produção. São medidas que tendem a auxiliar no crescimento de médio a longo prazo, seja da indústria, bem como dos demais setores da economia.

Para o ano de 2023, a FIESP projeta queda de 0,5% da produção industrial e tímido crescimento deste indicador no ano de 2024, de 0,4%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Outubro de 2023



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra novembro em 49,0 pontos, e indica a perspectiva de queda da atividade industrial paulista desde março deste ano. Frente a outubro, o resultado fica virtualmente estável com redução de apenas 0,1 ponto. Mantida abaixo dos 50,0 pontos, a leitura sinaliza mais um mês de contração da atividade.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) fecha em 49,4 pontos. A permanência abaixo dos 50,0 pontos indica pessimismo dos empresários industriais quanto ao setor no qual suas empresas estão inseridas. Indicativo que permanece mesmo com o aumento de 0,5 ponto em comparação ao mês anterior (48,5 pontos).

Os estoques registram 45,9 pontos no mês. A redução de 2,9 pontos em relação a leitura anterior (48,7 pontos) intensifica a perspectiva de estoques acima do planejado por se manter abaixo dos 50,0 pontos.

O indicador de empregos marca 48,7 pontos em novembro. Mesmo com a maior elevação em comparação a outubro entre os componentes (0,9 pontos), o resultado permanece abaixo dos 50,0 pontos. Com esta última leitura, a perspectiva de queda dos empregos é mantida pelo quinto mês consecutivo.

As vendas (50,4 pontos) aumentaram 1,0 ponto se comparado a outubro (49,4 pontos), resultado que altera a sinalização de contração para aumento, por estar acima dos 50,0 pontos.

Por fim, os investimentos fecham novembro com 50,6 pontos. Entre os onze meses levantados neste ano esta é a quinta vez que o componente fica acima dos 50,0 pontos. Isto demonstra o movimento volátil das perspectivas quanto ao nível de investimentos no ano.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.

Em 2023, o indicador do Sensor esteve acima dos 50,0 pontos somente em dois meses, em janeiro (50,3 pontos) e fevereiro (50,2 pontos).

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Estes resultados reforçam o cenário de fragilidade do setor e corrobora a projeção da FIESP de queda de 0,5% da produção industrial em 2023, como têm sido apontado [desde fevereiro de 2022](#). Esta perspectiva ocorre devido, sobretudo, ao elevado patamar da Selic, e o início do ciclo flexibilização da política monetária não deverá gerar resultados imediatos.

Para 2024, são aspectos internos que podem influenciar a atividade da indústria no período: I) o menor potencial da safra de grãos, e II) a política monetária ainda em patamar restritivo. Enquanto no âmbito externo são fatores de risco: I) as expectativas acerca de uma desaceleração da economia global, II) a atual evolução das taxas de juros nas economias desenvolvidas, e III) as tensões geopolíticas. Nesta conjuntura, a FIESP projeta um crescimento modesto, de apenas 0,4% da produção industrial em 2024.

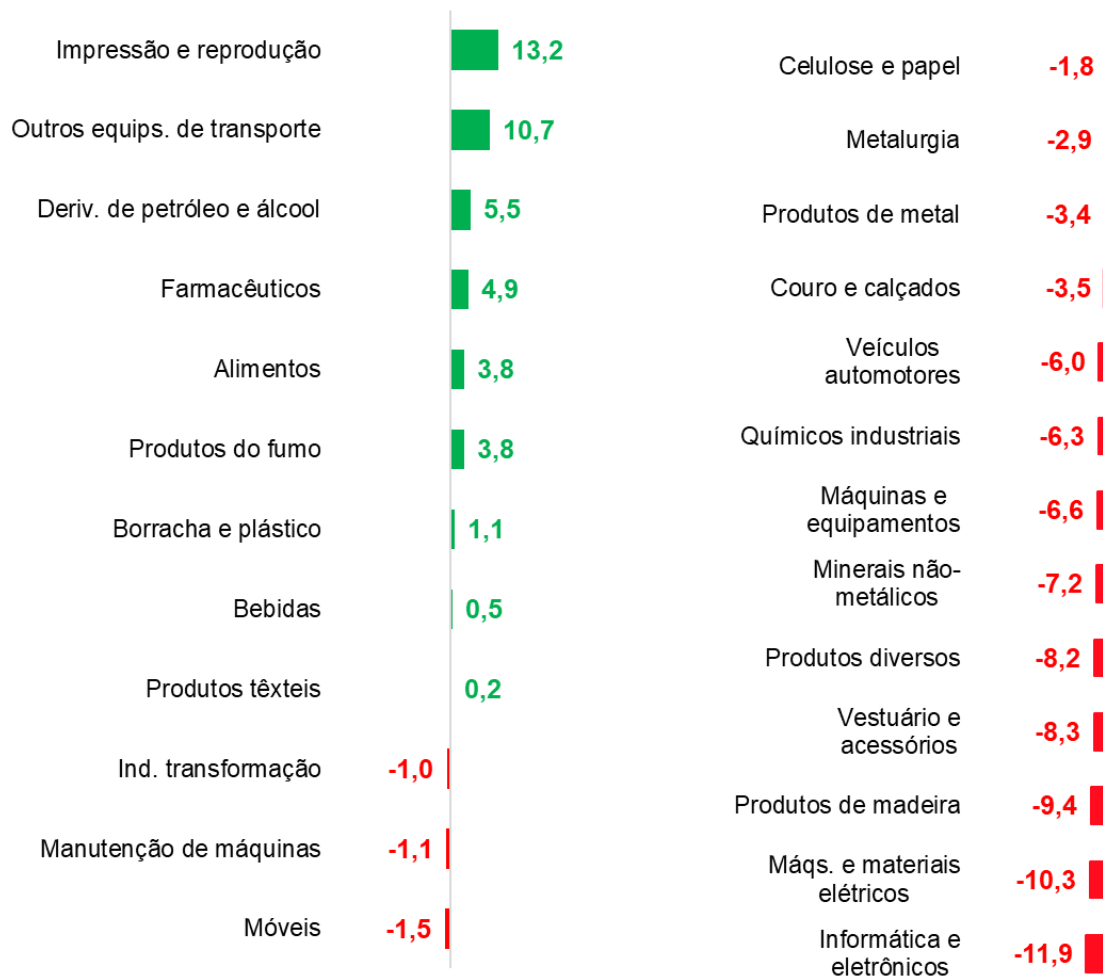
Entre os fatores que podem amenizar este cenário de fraco desempenho do próximo ano em diante a FIESP destaca a urgência da Reforma Tributária, a celeridade na redução da taxa básica de juros e a implementação da Depreciação Imediata. Estas medidas devem ser acompanhadas de expansões das linhas de crédito voltadas à indústria para garantir capital que favoreça o ambiente de negócios e impulse a competitividade da indústria nacional.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

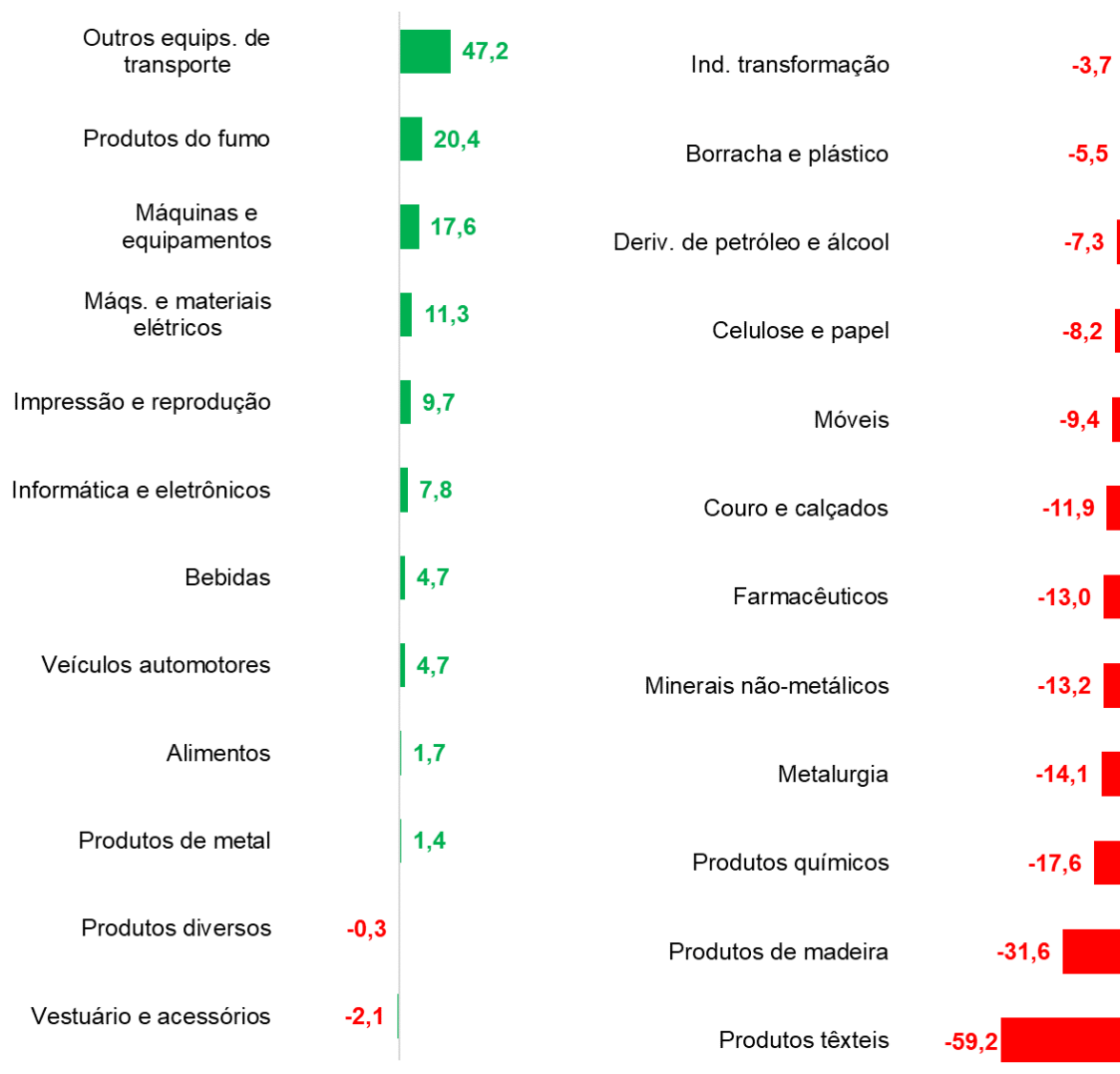
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

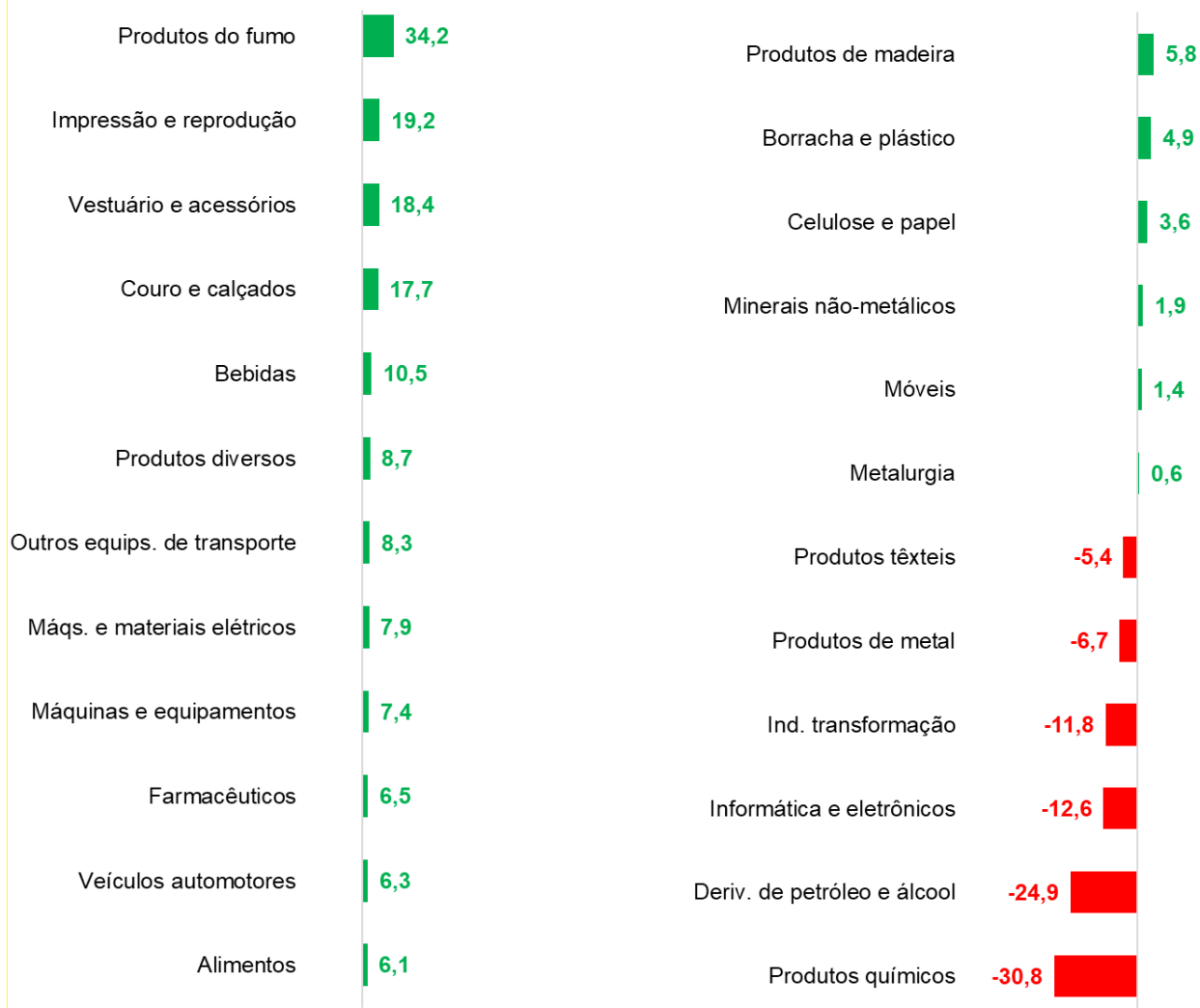
EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX